



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

O PRODUTO

O produto proposto tem por base a experiência vivida no presente estudo e consiste na utilização de parte do método, justamente a que está relacionada com as oficinas, estando representado por roteiro adaptado e que poderá ser usufruído pelos professores envolvidos com formação para a sexualidade oferecida nas escolas.

Delizoicov et al., (2002) propõem que uma oficina seja desenvolvida a partir de três momentos pedagógicos: a problematização, a organização e a aplicação do conhecimento. Na problematização, as situações reais, conhecidas e vivenciadas pelos participantes de uma dada temática são apresentadas para que os alunos manifestem suas ideias e concepções a respeito. A meta é problematizar e compartilhar o conhecimento que o grupo possui. Cabe ao professor (a) fomentar uma discussão das respostas, explorar explicações contraditórias e mostrar limitações no conhecimento característico do senso comum. No segundo momento pedagógico, são apresentados conhecimentos específicos necessários para a compreensão da situação em estudo. Na aplicação do conhecimento, terceiro momento pedagógico, a situação inicial é analisada e interpretada tendo como base as ideias e os conceitos introduzidos e outras situações problemáticas são apresentadas para que os participantes possam aplicar os conhecimentos elaborados. Todo esse processo é muito importante, pois pode permitir que o aprendiz tenha um novo olhar sobre o problema inicial e se sinta capaz de compreender e buscar soluções para outros problemas relacionados aos mesmos conhecimentos científicos (SILVA, 2007).

Nos encontros deverão ser abordados temas relativos à anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutivos, tanto do masculino quanto do feminino, a sexualidade nas diversas fase da vida, abordada segundo os seus múltiplos aspectos (bio-psico-social), as infecções sexualmente transmissíveis e a gravidez na adolescência.

Primeiro encontro

Constitui-se de um momento reservado para o conhecimento do grupo e da promoção da interação entre seus membros. Nomes, o que fazem, do que gostam, etc. Esse momento pode ser também utilizado para que faça a construção de um contrato de convivência coletiva, utilizando-se uma dinâmica adaptada de Magalhães (2011), além da aplicação do pré-teste.

Construção do contrato

Tem por objetivo a construção coletiva das regras de convivência, a partir da perspectiva do próprio grupo e estimular as (os) adolescentes a pensar os seus limites de ação durante a convivência por ocasião dos encontros a serem realizados. Essas regras deverão ser construídas sem qualquer imposição por parte da coordenação.

Desenvolvimento

- 1 Será entregue ao grupo a ser trabalhado uma tira de papel com o sorriso verde para que escrevam o que querem que aconteça durante os encontros.
- 2 Cumprida essa etapa cada adolescente lê o que escreveu e cola sua sugestão no papel pardo preso na parede, na coluna “nós queremos que aconteça”.
- 3 Será entregue à turma uma tira de papel com o X vermelho, para que escrevam o que não querem que aconteça.
- 4 Cada adolescente lê o que escreveu e cola sua sugestão no papel pardo preso na parede, na coluna “nós não queremos que aconteça”.
- 5 Será perguntado à turma se já viram um contrato de aluguel, ou de serviços, ou mesmo uma certidão de casamento e se sabiam por que as pessoas assinam contratos e documentos.
- 6 Após roda de conversa sobre cada sugestão, será proposto incluir “propor a eles que assinem o papel pardo: contrato da turma”.

Materiais:

- Um quarto de folha de papel A4 com sorriso, na cor verde, por pessoa;
- Um quarto de folha de papel liso, com um X vermelho, por pessoa;
- Duas folhas de papel pardo: em uma, a frase “nós queremos que aconteça” e, na outra, “nós não queremos que aconteça”;
- Fita adesiva para prender o papel pardo na parede ou no quadro.

Observações

Definir, de comum acordo, a duração do intervalo e em que momento ele irá acontecer (caso haja tempo previsto para intervalo); caso ninguém fale sobre celulares, conversas paralelas e idas ao banheiro, por exemplo, perguntar-lhes como sugerem resolver essa questão e inseri-la no contrato na coluna adequada. É fundamental explicar que os conhecimentos adquiridos durante os encontros são para serem repassados para pessoas fora do grupo. Mas as questões pessoais que alguém queira compartilhar nesse espaço não devem ser comentadas fora do grupo: é sigilo. Sugerimos que esta palavra sigilo seja escrita na coluna “nós queremos que aconteça” após a conversa descrita acima.

Esse material deverá ficar exposto em lugar visível durante todo tempo em que o grupo estiver reunido. Assim, quando alguém fizer algo que contrarie o acordo, a coordenação deve interromper a atividade, ler o item relativo à questão do momento e perguntar à turma como resolver a situação. Dessa forma a coordenação não precisa repreender ou trazer para a si responsabilidade isolada de resolver a questão. A turma se incumbirá disso.

Segundo encontro

Para o segundo encontro sugere-se uma aula expositiva com apresentação em *PowerPoint* do material adaptado da Semina Educativa sobre o conceito de sexualidade e como esta é vivenciada em cada fase da vida, desde a fase intrauterina até a maturidade, que aborda também os conceitos de gênero e identidade de gênero, orientação sexual, prática sexual, sujeito sexual, saúde sexual e reprodutiva, respeito às diferenças e direitos sexuais e reprodutivos. Para atividade avaliativa será realizada uma dinâmica adaptada de Magalhães (2011), descrita a seguir:

Conceito de sexualidade

Com o objetivo de ampliar e discutir o conceito de sexualidade, enfatizar as duas dimensões da sexualidade: a psicológica e a sociocultural, para além da biológica; perceber que trabalhar o tema da sexualidade sem falar de sexo é uma forma de prevenção de doenças, gravidezes não planejadas, abuso e violência sexual. A dinâmica em questão pode ser trabalhada por diversas disciplinas, contemplando habilidades previstas nos componentes curriculares, por exemplo de língua portuguesa os tipos de frases e classes de palavras, concordância verbal e nominal, verbos e variações de tempos verbais para formação das frases;

Desenvolvimento

O grupo será dividido em quatro subgrupos, onde cada um receberá um conjunto de frases que deverão ordenar:

- Ir à festa.
- Combinar a balada.
- Dançar.
- Montar o *look*.
- Observar outros (as) adolescentes.
- Socializar.
- Arrumar-se.
- Tomar banho.
- Voltar para casa.

Quando todos os grupos terminarem, as ordens escolhidas serão compactadas e observadas as semelhanças e as diferenças.

Ao final será realizada uma roda de conversa sobre o que significa cada frase/ação dentro do universo da adolescência e a sua relação com a sexualidade.

De acordo com a autora, cada frase tem um sentido para a vivência da sexualidade em suas diversas faces:

Combinar a balada – âmbito social no qual a (o) adolescente está inserido e de extrema importância para seu desenvolvimento.

Montar o look – questão de moda que interfere na forma de vestir tanto meninos quanto meninas; a necessidade de se sentir aceita (o) no grupo que passa pelo estereótipo; a questão de gênero: meninas vestem roupas diferentes dos meninos, na maioria das vezes.

Tomar banho - autocuidado; higiene pessoal; autoconhecimento; sensibilidade; o papel do olfato e dos sentidos na sexualidade humana.

Arrumar-se – autoestima; autovalorização; gostar e si; das suas formas; do seu corpo; do direito de ser quem deseja ser; autenticidade; personalidade, diversidade.

Sair de casa – sentido gráfico: a (o) adolescente não é mais criança, e agora tem um pouco de independência para andar sobre as próprias pernas, seguir seu caminho, sem a companhia constante dos responsáveis, como era na infância.

Chegar à festa – chegar ao objetivo; alcançar parte do planejado; ansiedade, adrenalina e expectativa de como será...

Observar as (os) outras (os) adolescentes – ver e olhar é o primeiro toque que damos e recebemos, é a primeira forma de contato e é fundamental para as identificações que surgirão no futuro para relacionamentos afetivos.

Dançar – forma de se expressar, de ter prazer, de seduzir e ser seduzida (o).

Socializar – começar a criar vínculos, elos, ligações com novas pessoas que atraem, trocar energia.

Voltar para casa – sentido gráfico e literal. Voltar às origens, ao aconchego do lar, lugar onde deve ser seguro (nem sempre o é) e, ao mesmo tempo, o lugar aonde se vai dormir, se alimentar para recomeçar o dia seguinte.

A função do coordenador (a) é sempre perguntar o que significa cada uma das ações escritas em cada frase, por exemplo, “O que significa sair de casa? ”, “ O que significa escolher uma roupa? ”, “Que ideia está embutida ao ato de dançar? ” Assim, estará levando a turma a pensar, refletir o significado de cada ação, ou seja, não estará pensando pela turma (MAGALHAES, 2011).

Atendendo a sugestão de Magalhães (2011), ao final da reflexão sobre a última ação, poderá ser perguntado: “Porque não está incluída a transa nesta atividade? Por que a (o) a adolescente voltou para casa sem chegar aos finalmente? ”. Deixar que a turma pense e responda. Deve-se considerar todas as respostas e complementar as ideias. E pode até ser que alguém consiga perceber e dizer aquilo que é o objetivo principal. O motivo é porque, em um trabalho de sexualidade, quando conseguimos abordar todas estas questões embutidas em cada ação, desenvolvendo atividades que fortaleçam a autoestima das (os) adolescentes, estaremos facilitando sua formação, autonomia, e independência para tomar decisões acertadas em todos os âmbitos da vida, inclusive o sexual. Mesmo quando não se fala diretamente, explicitamente, sobre sexo, estamos fazendo prevenção às IST’S/HIV e estamos dando um pouco mais de condições as (os) adolescentes refletirem sobre gravidez não planejada, que são as nossas principais preocupações. Por isso não devemos formular perguntas que facilitem essa reflexão e não fazer discursos sobre nossos pontos de vista. Nós já passamos pelo processo de amadurecimento, agora quem precisa percorrer este caminho é a turma, por meio das perguntas que fazemos a ela.

Materiais:

Vários conjuntos de frases dentro de envelopes.

Terceiro Encontro

Prevenção de doenças e cadeia de transmissão das IST's e HIV

Ratificar que a responsabilidade da proteção é individual, ou seja, tanto de meninos como de meninas; estimular a conversa sobre IST's e AIDS no grupo; refletir sobre os sentimentos que envolvem uma situação de contágio do vírus; estimular o autocuidado e a responsabilidade pelos próprios atos; valorizar o prazer sexual com segurança.

Desenvolvimento

O educador inicia a atividade fazendo uma explanação sobre as IST's, HIV. Enfatizando as principais IST's, formas de transmissão, agente causador, período de incubação e principais sintomas. Explica em seguida que eles farão um jogo para compreenderem como se dá a cadeia de transmissão dessas infecções por via sexual.

- 1) O educador prepara as fichas marcando três delas com um "C"; três com a mensagem: "Não participe da atividade e não siga minhas instruções até que voltemos a nos sentar"; uma ficha marcada com um "X".
- 2) Nas demais fichas escreve: "Sigam todas as minhas instruções", inclusive nas marcadas com "C" e "X";
- 3) Entrega uma ficha para cada jovem e solicita que guardem segredo quanto às instruções que receberem e as obedeam;
- 4) Em seguida pede para que fiquem de pé e escolham três colegas para assinarem suas fichas;
- 5) Quando todos colherem as assinaturas, pedir que voltem a sentar.
- 6) Diz que a pessoa com a ficha marcada com um "X" fique em pé.
- 7) Pede a todos os que colheram a assinatura da pessoa com a ficha "X" ou que assinaram a ficha "X" que fiquem em pé.
- 8) Pede que agora todos os que trocaram assinatura com o primeiro grupo que se levantou, também fique de pé e assim sucessivamente até que todos menos os alunos que foram solicitados a não participar;
- 9) Peça-os que imaginem que a pessoa marcada com um "X" estava infectada pelo HIV ou uma IST e que ele manteve relações sexuais sem nenhuma proteção, com as três pessoas que assinaram sua ficha e ainda com aqueles que tiveram suas fichas assinadas pelo jovem com a ficha "X".

- 10) Peça que a imaginem que as pessoas com as fichas que dizem: “Não participe” não mantêm relações sexuais. E, finalmente, as pessoas com as fichas marcadas com “C” usaram camisinha e, portanto, correm menos risco. Estes jovens podem se sentar.
- 11) Para finalizar a atividade o educador diz que tudo foi um exercício e que agora todos devem se sentar e refletir individualmente ou em grupo sobre a sensação de contrair uma infecção pela falta do uso de preservativo.
- 12) Cada aluno ou grupo apresenta sua experiência, o educador faz as complementações necessárias e abre para roda de conversa.

Materiais: fichas e canetas;

Tendo em vista os objetivos do projeto, a metodologia pode ser a seguinte:

- Realização de rodas de conversas com os alunos abordando a sexualidade e suas vertentes.
- Trabalhar os componentes do grupo, ora juntos, ora separados em subgrupos, buscando-se a identificação de dúvidas e discussões sobre os temas abordados.
- Aplicação de dinâmicas de grupo para, enfim, avaliar o aprendizado em educação sexual de acordo com os temas de cada aula proposta.
- Aplicação de um questionário de perguntas abertas e fechadas, como pós-teste.

Após a aplicação do pré-teste, num primeiro momento pode-se utilizar um instrumento diagnóstico por meio do qual os participantes possam realizar um esboço do sistema reprodutivo e as referências correspondentes aos órgãos, obedecendo o conhecimento sobre o assunto.

Os grupos se reunirão, separadamente, para comparar e analisar os padrões produzidos durante o diagnóstico. Cada aluno descreverá a sua representação e, em seguida, serão discutidas as semelhanças e diferenças entre elas, concordando com um modelo comum que atenda as opiniões consensuais. Realizarão ainda um registro das discordâncias. Ao final será discutido e realizado o registro de como eles acreditam funcionar o sistema reprodutivo.

Será reservado um momento para que todos os grupos apresentem suas conclusões, descrevendo, além do modelo, a função dos órgãos do sistema reprodutor, mencionando, por exemplo, quando e onde as células sexuais são formadas, onde os gametas se unem e o percurso que realizam até a união destes. O objetivo deste momento

é a declaração dos pontos de vista próprios de cada grupo, bem como o confronto com o conhecimento e interpretação dos pontos de vista dos outros.

Em seguida, propõe-se a leitura de um texto que aborde as estruturas e as funções dos sistemas reprodutivos masculino e feminino. Após a leitura e a discussão em grupo, os alunos retornam à instância individual, sendo-lhes sugerido que executem as modificações necessárias de acordo com o que acreditam importar no seu esquema inicial. Por exemplo, alterando o local ou o tamanho relativo de determinado órgão ou estrutura, de acordo com os dados fornecidos pelo texto ou pelos seus colegas nas discussões em grupo. Em um novo momento eles novamente formarão os grupos iniciais e cada membro apresentará as alterações feitas em seu esquema. Uma nova representação conjunta será elaborada com o grupo. Posteriormente, num acordo geral entre os grupos, um modelo único da representação do aparelho genital masculino e feminino, bem como dos órgãos reprodutores de ambos os sexos, serão apresentados.

Os grupos farão ainda sugestões relativas aos possíveis métodos contraceptivos, baseando-se no que aprenderam e discutiram sobre o sistema reprodutor e as células sexuais. Uma vez expostos os possíveis locais de intervenção de uma gravidez, serão distribuídos entre os grupos os diferentes tipos de dispositivos anticoncepcionais, como por exemplo, DIU, diafragma vaginal, preservativos femininos e masculinos, além de próteses das genitálias masculina e feminina. A intenção será no sentido de que eles formulem hipóteses sobre como e quando o dispositivo deverá ser usado e seu modo de funcionamento. No momento seguinte os grupos apresentarão as hipóteses, uma vez que serão sugeridas situações-problemas, necessárias para que os alunos reformulem as suas respostas.

A proposta final se torna uma instância de reflexão: os alunos são estimulados a refletir sobre as seguintes questões:

- O quão importante é aprender a relacionar o sistema reprodutivo e situações da vida diária;
- Quais conhecimentos ainda não têm e são considerados muito necessários;
- Quais são as consequências de não se ter um conhecimento adequado do assunto ou mesmo a falta deles.

Atividade: Tomada de decisões

Nesse momento será proposto o enquadramento da contracepção dentro de uma perspectiva contextualizada. Tal atividade foi utilizada como atividade de fixação mas

podem ser usadas como ferramenta para a avaliação da aprendizagem, podendo ser interessante também como um diagnóstico ou pesquisa de ideias alternativas, tendo como propósito levá-los a refletir e decidir qual o método contraceptivo deve ser usado em cada uma das seguintes condições:

A- Recusa de utilizar um dispositivo no momento da relação sexual e usar um método natural.

B- Um método reversível de máxima eficiência, sem alterar a espontaneidade do ato sexual.

C- Um método que proteja contra o HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis, como condição básica necessária.

D- Método de alta eficiência em que não é necessário prevenir o HIV mas que seja reversível.

E- Um método que não envolva custos econômicos

F- Um método que não requeira qualquer planejamento e seja reversível.

G- Um método reversível para o casal, eficiência máxima, que não perturbe a espontaneidade do ato sexual e não envolva a presença de um elemento artificial dentro do corpo da mulher.

A proposta didática estará focada na construção de conhecimentos que orientem a adoção de um comportamento sexual responsável, mas sobretudo individualizado e de acordo com as peculiaridades de cada indivíduo ou casal; isto é, tomar decisões bem embasadas sobre suas vidas sexual e reprodutiva e ainda, que os alunos sejam capazes de analisar criticamente todas as consequências de uma relação sexual desprotegida.

Quarto encontro

Sugere-se realizar uma aula expositiva. Na pesquisa a mesma foi realizada com apoio de álbum seriado sobre Planejamento Familiar do Programa de Atenção e Orientação à saúde sexual e reprodutiva. Sugere-se a utilização de material pedagógico que permita a visualização das estruturas dos aparelhos reprodutores masculino e feminino. No estudo foi utilizado o quadro imantado da Semina Educativa, enfatizando os possíveis locais intervenção de uma gravidez.

No segundo momento deve ser feita a distribuição entre os grupos de dispositivos anticoncepcionais, como por exemplo, DIU, diafragma vaginal, preservativos femininos

e masculinos e demonstram o uso de ambos, além de modelos anatômicos das genitálias masculina e feminina.

Em seguida o educador deverá sugerir que os alunos formulem hipóteses sobre como e quando o dispositivo deverá ser usado e seu modo de funcionamento. No momento seguinte os grupos apresentam as hipóteses, uma vez o coordenador terá que sugerir situações problema e fornecer as informações necessárias sobre cada método para que os alunos reformulem as suas respostas se necessário.

A proposta final se torna uma instância de reflexão: os alunos serão estimulados a refletir sobre as seguintes questões:

- O quão importante é aprender a relacionar o sistema hormonal e reprodutivo, situações da vida diária e atitudes preventivas para evitar tanto IST's quanto uma gravidez não planejada.
- Quais conhecimentos ainda não têm e são considerados muito necessários;
- Quais são as consequências de não se ter um conhecimento adequado do assunto ou mesmo a falta deles.

Atividade: Tomada de decisões

Atividade adaptada de Meinardi (2005), aqui se propõe enquadrar a questão da contracepção em uma perspectiva contextualizada. Tal dinâmica pode ser utilizada como atividade de fixação ou ainda ser usada como ferramenta para a avaliação da aprendizagem, podendo ser interessante também como um diagnóstico ou pesquisa de ideias alternativas, tendo como propósito levá-los a refletir e decidir qual o método contraceptivo deve ser usado em cada uma das seguintes hipotéticas condições:

- A- Recusa de utilizar um dispositivo no momento da relação sexual e usar um método natural.
- B- Um método reversível de máxima eficiência, sem alterar a espontaneidade do ato sexual.
- C- Um método que protege contra o HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis, como condição básica necessária.
- D- Método de alta eficiência em que não é necessário prevenir o HIV, mas que seja reversível.
- E- Um método que não envolva custos econômicos.
- F- Um método que não requer nenhum planejamento e é reversível.

G- Um método reversível para o casal, eficiência máxima, que não perturbe a espontaneidade do ato sexual e não envolva a presença de um elemento artificial dentro do corpo da mulher.

H – Método eficaz para contracepção e IST's e que seja de acesso gratuito ou a um baixo custo.

A turma deve ser dividida em grupos e estes recebem duas ou três situações problema (a depender da quantidade de grupos formados) em que devem discutir e encontrar até duas possibilidades de contracepção para cada especificidade destacada. A proposta didática está focada na construção de conhecimentos que orientem a adoção de um comportamento sexual responsável, mas sobretudo individualizado e de acordo com as peculiaridades de cada indivíduo ou casal, estimulando decisões bem embasadas sobre suas vidas sexual e reprodutiva e ainda, que os alunos sejam capazes de analisar criticamente todas as consequências de uma relação sexual desprotegida.

No momento seguinte, cada grupo coloca suas sugestões para cada situação problema em uma roda de conversa que tem como finalidade proporcionar o envolvimento coletivo e a explanação de outras possibilidades pelos demais grupos.

Quinto encontro

Prevenção de doenças e cadeia de transmissão das IST's e HIV

A aula e oficina terão como objetivo ratificar que a responsabilidade da proteção é individual, ou seja, tanto de meninos como de meninas; estimular a conversa sobre IST's e AIDS no grupo; refletir sobre os sentimentos que envolvem uma situação de contágio do vírus; estimular o autocuidado e a responsabilidade pelos próprios atos; valorizar o prazer sexual com segurança.

Desenvolvimento

A atividade deve ter início com uma explanação sobre as IST's, HIV. No estudo fora utilizado álbum seriado da Semina Educativa que apresenta as principais IST's, formas de transmissão, agente causador, período de incubação e principais sintomas.

No momento seguinte os alunos devem ser informados que farão um jogo para compreenderem como se dá a cadeia de transmissão dessas infecções por via sexual. Tal atividade é adaptada do Jogo de Corpo: Livro do Professor, do Instituto Kaplan, 2014.

O coordenador deverá:

1. Preparar as fichas marcando três delas com um “C”; três com a mensagem: “Não participe da atividade e não siga minhas instruções até que voltemos a nos sentar”; uma ficha marcada com um “X”.
2. Nas demais fichas deverá estar escrito: “Sigam todas as minhas instruções”, inclusive nas marcadas com “C” e “X”;
3. Distribuir uma ficha para cada jovem e solicitar que guardem segredo quanto às instruções que receberam e que as obedeçam;
4. Em seguida orientá-los a ficarem de pé e aleatoriamente escolherem três colegas para assinarem suas fichas;
5. Quando todos colherem as assinaturas orientá-los que voltem a sentar.
6. Recomende que a pessoa com a ficha marcada com um “X” fique em pé.
7. Pedir a todos os que colheram a assinatura da pessoa com a ficha “X” ou que assinaram a ficha “X” que fiquem em pé.
8. Pedir que agora todos os que trocaram assinatura com o primeiro grupo que se levantou, também fique de pé e assim sucessivamente até que todos menos os alunos que foram solicitados a não participar fiquem de pé;
9. Sugira que imaginem que a pessoa marcada com um “X” estava infectada pelo HIV ou uma IST e que ele manteve relações sexuais sem nenhuma proteção, com as três pessoas que assinaram sua ficha e ainda com aqueles que tiveram suas fichas assinadas pelo jovem com a ficha “X”.
10. Solicitar que imaginem que as pessoas com as fichas que dizem: “Não participe” não mantêm relações sexuais. E, finalmente, as pessoas com as fichas marcadas com “C” usaram camisinha e, portanto, correm menos risco. Estes jovens podem se sentar.
11. Para finalizar a atividade, dizer que tudo foi um exercício e que agora todos devem se sentar e refletir sobre a sensação de contrair uma infecção pela falta do uso de preservativo. Abrir roda de conversa para que individualmente e em grupo os alunos compartilhem sobre a experiência. Fazer as complementações necessárias e encerrar.

O objetivo é levá-los a uma reflexão de que a falta de proteção, além de IST's, pode os levar a uma gravidez não planejada, no quanto esse acontecimento social pode ser negativo para o desenvolvimento global equilibrado dos adolescentes podendo ainda

adiar ou mesmo comprometer possibilidades futuras na vida acadêmica, pessoal, profissional e familiar.

Materiais: fichas e canetas;

Tendo em vista os objetivos do projeto, a metodologia seguiu as seguintes fases:

- Foram realizadas rodas de conversas com os alunos abordando a sexualidade e suas vertentes.
- Foi trabalhado com os alunos, ora juntos, ora separados por grupos, buscando a identificação de dúvidas e discussões sobre os temas abordados.
- Aplicação de oficinas e dinâmicas de grupo para avaliar o aprendizado em educação sexual de acordo com os temas de cada aula proposta.
- Aplicação de um questionário de perguntas abertas e fechadas, como pós-teste.

Aplicação do teste pós-oficina

Para a aplicação e avaliação das oficinas se faz necessário quatro momentos:

- Primeiro momento: aplicação do pré-teste para verificação dos conhecimentos sem aula teórica de nivelamento;
- Segundo momento: aula teórica para nivelamento do conhecimento dos participantes;
- Terceiro momento: atividades práticas para nivelamento do conhecimento dos participantes;
- Quarto momento: aplicação do pós - teste após aula teórica;